

TRILHOS

([Trilhos dos Açores I](#))

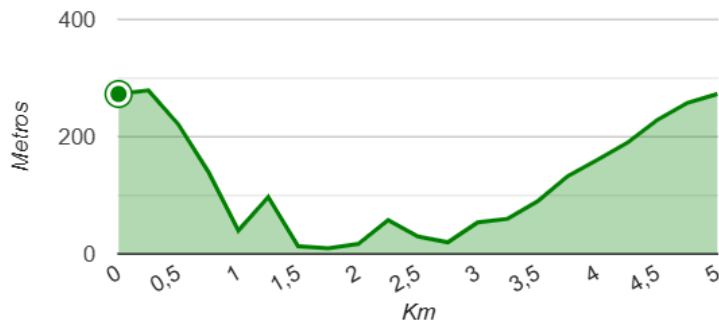
Mais perto da Quinta

Fajã do Mar - Vigia da Baleia

Trail Info

O percurso pedestre de acesso à Fajã do Mar tem início e fim no Miradouro da Vigia da Baleia, na freguesia das Feteiras, que, devido às suas amplas vistas sobre a costa sul de São Miguel, era o local de onde os vigias observavam e localizavam os cachalotes que depois eram caçados, constituindo um importante testemunho da história da baleação, que teve grande importância económica nos Açores, até ao século passado, e que continua a ser utilizado atualmente, mas para fins da atividade turística de *whale watching*. A Fajã do Mar é uma plataforma litoral que resulta da acumulação de depósitos de vertente que se desprenderam da arriba rochosa, com cerca de 250 m de altura, sobranceira ao mar. Este percurso da Fajã do Mar ([com ligação ao percurso PR20SMI – Rocha da Relva](#)) permite ao pedestrianista explorar e conhecer os elementos patrimoniais e culturais que caracterizam a ambiência das fajãs açorianas, como a relação de proximidade entre a terra e mar, a imponência das altas arribas, o típico microclima, a fertilidade do solo, as tradicionais adegas e casas de veraneio e a cultura da vinha. Ao longo da encosta, é possível observar os vários estratos geológicos que formam a falésia, de cores diversas, compostos por bagacinas vermelhas e anegradas, tufos amarelados e escoadas lávicas cinzentas, bem como nascentes de água, ninhos de cagarros (buracos escavados na rocha) e alguns exemplares de flora natural, com destaque para o braceda-rocha (*Festuca petrae*), a faia-da-terra (*Morella faya*), a urze (*Erica azorica*) e a erva-leiteira (*Euphorbia azorica*). Na subida, existe um pequeno desvio (ida e volta) em direção ao antigo Portinho de Cima das Feteiras e à Poça da Raçoula. O itinerário desenvolve-se dentro dos limites da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies das Feteiras, que apresenta um importante papel como zona de nidificação do cagarro (*Calonectris borealis*), pelo que é responsabilidade comum assegurar a salvaguarda da sua biodiversidade, contribuindo para a conservação destes habitats costeiros com o máximo de cuidado e respeito ao longo da caminhada.

PERFIL

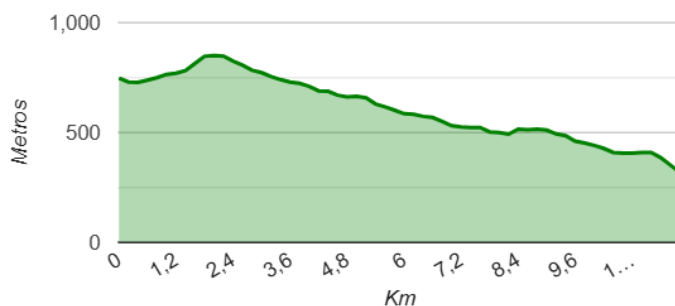


Mata do Canário

Trail Info

Este percurso tem início perto da Mata do Canário, zona leste da Cumeeira das Sete Cidades, e termina no interior da freguesia. Desça o caminho de terra à direita até à estrada. Vire à esquerda e prossiga ao longo do Muro das Nove Janelas, um aqueduto reconstruído, em 1830, de forma a abastecer Ponta Delgada. Siga em frente, por um caminho de terra ascendente, com criptomérias (*Cryptomeria japonica*) do lado esquerdo. Suba a ladeira até atingir o primeiro miradouro para as lagoas das Sete Cidades – o Pico da Cruz. Continue pelo caminho de terra que, para além de dar acesso a pastagens, serve de palco a uma das mais fascinantes etapas do Azores Rallye. Ao longo da Cumeeira, é possível contemplar o interior da caldeira, com as suas diversas lagoas e formações vulcânicas, bem como toda a costa norte da Ilha. Contorne a Lagoa Azul, passando pelos desvios para João Bom e Mosteiros, seguindo sempre pelo itinerário principal até chegar ao entroncamento com o percurso PR 03 SMI – Vista do Rei/Sete Cidades. Vire à esquerda, pelo caminho dos Arrebentões, rumo às Sete Cidades. Esta parte do percurso é bastante inclinada e escorregadia, pelo que se aconselha algum cuidado na descida ao longo do caminho principal. Chegando à freguesia das Sete Cidades, visite o projeto de requalificação das margens da lagoa e a Casa do Parque. O percurso termina junto à Igreja de São Nicolau, no centro da freguesia.

PERFIL



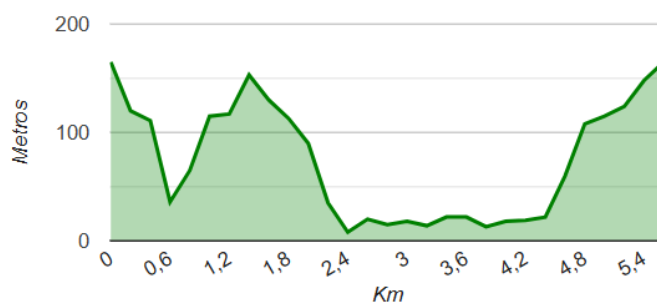
Rocha da Relva

Trail Info

Esta rota linear, de ida e volta até à Rocha da Relva, permite ao pedestrianista visitar uma das poucas fajãs detríticas de São Miguel. Desça ao longo do caminho cimentado até ao primeiro desvio à esquerda, para a Rocha do Cascalho.

Esta descida até ao mar (aproximadamente 600 metros de distância) passa por algumas adegas e casas, mas sobretudo por vinhas circunscritas pelos tradicionais currais de pedra basáltica. Estas estruturas, para além de as protegerem da maresia, providenciam um ambiente mais ameno às culturas, o que lhes confere um sabor característico. Ao chegar ao nível do mar, aproveite para descansar numa zona de repouso para o efeito e, se o tempo o permitir, beneficie de um banho nas águas do Atlântico. Suba até ao desvio original e opte agora pela esquerda, para a Rocha da Relva. Ao longo desta descida, irá passar por várias casas de veraneio, quintas com vinhas e árvores de fruto, bem como alguns animais domésticos e de carga, sendo o burro o mais característico – muito úteis para os habitantes da rocha, estes animais servem de meio de transporte de materiais e bens essenciais. Este local é muito apreciado, tanto para cultivo como lazer, devido ao seu microclima, que favorece o desenvolvimento das vinhas e de outros produtos hortícolas. Pede-se aos pedestrianistas para não apanharem frutas ou hortícolas durante a caminhada. Ao longo do caminho, irá encontrar fontanários, uma zona de repouso e um altar em honra de Nossa Senhora dos Anjos. Chegando ao final do percurso, junto às últimas casas, há que regressar pelo mesmo caminho até ao ponto inicial.

PERFIL



Serra Devassa

Trail Info

O percurso da Serra Devassa tem início junto ao Muro do Carvão, estrutura integrante do antigo aqueduto conhecido como Muro das Nove Janelas. Com cerca de 150 m de comprimento, e formado por elegantes arcos de volta perfeita, este aqueduto foi construído com o objetivo de transportar água das lagoas do Canário e das Empadadas até à cidade de Ponta Delgada, ao longo de um trajeto superior a 10 km. Este trilho desenvolve-se numa zona de elevado valor ecológico e paisagístico, marcado pela existência várias lagoas e lagoeiros, típicos de zonas húmidas, como a Lagoa do Carvão, a Lagoa do Caldeirão Grande – atualmente impermeabilizada e utilizada para o abastecimento agrícola –, as Lagoas do Caldeirão Pequeno (Norte e Sul) e as Lagoas Empadadas. O percurso sobe ainda o Pico das Éguas, uma das elevações mais marcantes da área, que atinge cerca de 873 m de altitude, onde estão implantadas nas crateras as Lagoas das Éguas Norte e Sul – as lagoas de maior altitude em São Miguel –, de onde se obtêm vistas amplas sobre a paisagem envolvente. Ao chegar à Mata do Canário, importante zona de nascentes e área de captação de água para abastecimento público, é possível visitar a Lagoa do Canário. Apesar do nome, esta não está associada à presença das pequenas aves, mas ao facto de ter sido uma antiga zona onde pastoreavam habitantes oriundos das Ilhas Canárias. Um dos pontos mais notáveis do trajeto é o Miradouro da Grotta do Inferno, de onde se pode desfrutar de panorâmicas impressionantes sobre a Caldeira das Sete Cidades, incluindo as Lagoas Azul, de Santiago e Rasa. A paisagem que se descortina inclui ainda locais de grande valor natural, como o Canto dos Carneiros, a Caldeira do Alferes, o Pico da Cruz e a própria Grotta do Inferno – uma ravina profunda, escavada pela ação e erosão da chuva ao longo do tempo. A região da Serra Devassa é particularmente rica em nascentes, desempenhando um papel essencial no sistema de abastecimento de água da Ilha. Por esse motivo, requer cuidados rigorosos de gestão e preservação. Uma vez que o percurso decorre nas proximidades de áreas classificadas como paisagem protegida e zonas de captação de água, impõe-se um compromisso claro com a conservação da biodiversidade e a proteção dos recursos hídricos. Assim, é fundamental que todos os caminhantes e visitantes respeitem o ambiente, evitando perturbações dos ecossistemas locais e contribuindo para a proteção deste valioso património natural.

PERFIL



Vista do Rei – Lagoa das 7 Cidades

Trail Info

Este percurso tem início no Miradouro da Vista do Rei, percorre a vertente sudoeste das Cumeeiras das Sete Cidades e termina no interior da freguesia. Ao longo do trilho, é possível contemplar o interior da caldeira, com as suas diversas lagoas e formações vulcânicas. Ao chegar à estrada asfaltada, há a possibilidade de fazer um pequeno desvio à esquerda e visitar o Miradouro da Lomba do Vasco, com vista sobre a costa oeste, a freguesia dos Mosteiros e os seus ilhéus. O trilho prossegue à direita pela Estrada Regional, descendo em direção à freguesia das Sete Cidades. Siga a sinalética, virando à esquerda por um caminho de terra batida. Ao chegar ao entroncamento com o percurso PR 04 SMI – Mata do Canário/Sete Cidades, vire à direita, pelo caminho dos Arrebentões, em direção às Sete Cidades. Esta parte do percurso é bastante inclinada e escorregadia, pelo que se aconselha algum cuidado na descida ao longo do caminho principal. Chegando à freguesia das Sete Cidades, visite o projeto de requalificação das margens da lagoa e a Casa do Parque. O percurso termina junto à Igreja de São Nicolau, no centro da freguesia.

PERFIL



Pico das Camarinhas – Ponta da Ferraria (*)

Trail Info

O trilho Pico das Camarinhas – Ponta da Ferraria tem início junto do Miradouro da Ilha Sabrina, assim conhecido devido a uma erupção vulcânica, em 1811, que formou uma pequena ilha a cerca de 6 km a sudeste da Ponta da Ferraria. Esta nova ilha (a Ilha Sabrina) desapareceu passados poucos meses devido à ação erosiva das ondas do mar, restando atualmente apenas um baixio. Inicie a caminhada por um caminho de pé posto em direção ao topo do Pico das Camarinhas, um cone de escórias basálticas. Daqui, temos amplas vistas, quer para a Ponta da Ferraria quer para a freguesia dos Ginetes e para o Pico do Cavalo. Também é possível observar o alinhamento de três crateras, com uma orientação geral oeste-este, típico de um vulcanismo fissural. Posteriormente, deverá descer o trilho, contornando as duas crateras coalescentes, e, ao chegar ao

Caminho Velho, deverá virar à direita, onde é possível observar um domo traquítico. Chegando ao cruzamento, deverá voltar à direita, pela Rua Ilha da Sabrina, em direção à fajã lávica da Ferraria. Ao longo da descida para esta fajã, é possível observar, na arriba fósil, afloramentos pomíticos do Vulcão das Sete Cidades por debaixo das camadas piroclásticas provenientes do Pico das Camarinhas. Ao chegar à base da fajã, deverá voltar à direita, onde poderá ver um afloramento rochoso de ignimbrito e alguns filões na falésia. O trilho contorna a fajã, onde é possível observar algumas reentrâncias, arcos e a pseudocratera – uma estrutura geológica rara, formada por uma explosão freática. Nas rochas basálticas da Ferraria, é possível observar xenólitos – corpos estranhos, pequenos fragmentos rochosos que foram arrancados em profundidade e incorporadas na escoada lávica à superfície. O trilho prossegue em direção à piscina termal natural, onde é possível tomar banho de mar com temperaturas acima dos 30°C no período de baixa-mar. Estas nascentes de águas termais contribuíram para a construção do SPA Termal da Ferraria. O trilho continua em direção ao Miradouro da Ilha de Sabrina, onde termina o percurso.



(*) - **PRC43SMI Trilho fechado temporariamente**